

Apresentação

Há cinquenta anos, as revoltas urbanas do que ficou conhecido como “Maio de 1968” sacudiram a França e, no mundo todo, uma chama de esperança se acendia, inspirada na radicalidade e criatividade dessas lutas. A edição n. 30 da revista Outubro retoma, mais uma vez, o *espírito de Maio* para celebrar sua memória e atualidade: “foi apenas um começo”.

Os já cinquentenários acontecimentos franceses ofereceram, para gerações de intelectuais e ativistas, um ponto de partida para pensar a política, economia, cultura e sociedade de maneiras nunca antes vistas. Hoje é possível saber que Maio de 1968 se estendeu para além de Paris, foi também um evento limite que se dilatou para além do seu próprio tempo. Os contemporâneos dessas no movimento sindical e estudantil é o que Jean Tible discute em seu artigo ao comentar a recente tradução para o português do importante *Maio de 68: a brecha*.

Nesta edição, a Outubro celebra, ainda, outro aniversário importante: os duzentos anos do nascimento de Karl Marx. Em artigo comemorativo, Eleutério Prado discute criticamente a perspectiva analítica que parte das ideias de Marx para desenvolver a centralidade dos conceitos de rentismo e capital financeiro. Horácio Tarcus, por sua vez, discute a rica e complexa tradição da recepção das ideias de Marx na Argentina e investiga as profundas conexões entre as atividades intelectual e política em um dos países de maior tradição marxiana e marxista de nosso continente.

A América Latina é tema do artigo de Massimo Modonesi sobre os usos do conceito gramsciano de revolução passiva para explicar processos históricos nacionais na periferia capitalista. Daniela Mussi, por sua vez, explora as possibilidades e limites da metáfora “centro-periferia”, importante para a intelectualidade latino-americana, para interpretar algumas das ideias gramscianas sobre a história dos grupos intelectuais. Toma, para tal, o estudo monográfico da relação entre Antonio Gramsci e Piero Gobetti no pós-I Guerra

Mundial. O pensamento gramsciano é tema, ainda, do artigo de Kate Crehan que promove uma aproximação de suas ideias com o trabalho antropológico de Malinowski. O conceito de “senso comum” gramsciano adquire, aqui, um lugar renovado nas ciências humanas.

A seção *Às margens da revolução russa*, planejada para comemoração do centenário dos eventos de 1917, se encerra nesta edição com dois artigos instigantes. Keith Rosenthal destaca a importância de compreender como a revolução na Rússia alterou as relações da sociedade para com os deficientes físicos, destacando a originalidade e caráter avançado da política pública bolcheviques para a seguridade e proteção social daqueles que mais necessitavam. Peter Thomas, por sua vez, discute a importância que a vivência na sociedade soviética, entre 1922-1923, teve sobre a elaboração do conceito de hegemonia de Antonio Gramsci, afastando de maneira rigorosa a tese mecanicista deste como um “marxista ocidental”.

Não deixe de ler as resenhas ao final desta edição.

Em 2018, a Outubro completa vinte anos e chega à trigésima edição. Gostaríamos de dedicar este número a todas e todos que, de alguma maneira, participaram de nossa trajetória, radicalmente crítica em seus objetivos e abertamente rigorosa em suas premissas intelectuais. *Vamos para mais.*

Sumário

Artigos

- As brechas que inspiram: 68 e nós* 7
Jean Tible
Universidade de São Paulo (Brasil)
- História intelectual e a problemática da recepção:
Marx na Argentina* 21
Horacio Tarcus
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

<i>O “rentismo” e a léxis de O capital</i>	77
Eleutério F. S. Prado Universidade de São Paulo (Brasil)	
<i>Revoluções passivas na América Latina</i>	89
Massimo Modonesi Universidad Nacional Autónoma de México (México)	
<i>A relação centro-periferia e os estudos gramscianos</i>	109
Daniela Mussi Universidade de São Paulo (Brasil)	
<i>Gramsci e antropologia de Malinowski</i>	129
Kate Crehan City University of New York (Estados Unidos)	
<i>Às margens da revolução russa</i>	
<i>A Revolução Russa e os deficientes</i>	143
Keith Rosenthal <i>International Socialist Review</i> (Estados Unidos)	
<i>“A virada de Moscou”: o diálogo entre Gramsci e os bolcheviques (1922-1923)</i>	173
Peter Thomas Brunel University (Inglaterra)	

Resenhas

- ROEDIGER, David. *Class, Race and Marxism*.
London, New York: Verso Books, 2017. 191
Por Atilio Bergamini
- SALLES, Severo (coord.). *A diversidade das lutas sociais*.
Salvador: UFBA, 2015. 203
Por Gisele de Cássia Lopes
- SAAD, Alfredo. *O valor de Marx*.
Campinas: Unicamp, 2011. 207
Por Roberto Simiqueli